

Aspecto social do manejo florestal na parceria entre empresa-comunidade, Gurupá-PA.

Elvino A. de Oliveira¹, Marcelo A. de Oliveira¹, César A. Tenório de Lima², Oriana T. de Almeida³.

1. Graduandos de Eng. Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA; *elvinoalbuquerque@gmail.com

2. Professor da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, Campus de Paragominas/PA

3. Professora da Universidade Federal do Pará - UFPA, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA

Palavras Chave: *Manejo comunitário, Empresa-comunidade, Quilombolas.*

Introdução

A Amazônia é uma grande fonte de recursos naturais, que desperta interesse em inúmeras entidades no mundo, abrigando povos e comunidades tradicionais por gerações sucessivas, desenvolvendo atividades de subsistência. O uso irracional dos recursos ou técnicas tradicionais mal aplicadas, podem causar sérios problemas ao meio ambiente. Segundo Ostrom et. al. (2009) poucos lugares na terra são afetadas por questões relacionadas às medidas socioambientais e de mudanças do uso e cobertura do solo, como a região amazônica.

O manejo de florestas comunitárias pode contribuir para o desenvolvimento sustentável. O marco legal e institucional para uso comum dos recursos florestais, caracterizado pela imposição de pacotes técnico-gerenciais, torna difícil o engajamento em atividades reconhecidas, sem suporte externo considerável para superar barreiras técnicas, legais e financeiras (MEDINA et al., 2009).

Para entender a necessidade das comunidades locais no estabelecimento de parceria com empresas madeireiras, são necessários estudos que evidenciem a tomada de decisão para a gestão de florestas, de modo que permita a recomendação de políticas públicas, a fim de subsidiar questões socioambientais do manejo florestal comunitário. A pesquisa tem por objetivo analisar os aspectos sociais no manejo florestal sustentável, na relação de parceria entre empresa madeireira e comunidade remanescente de quilombolas, no município de Gurupá, estado do Pará.

Resultados e Discussão

Área do estudo compreende o estuário da ilha do Marajó, no Pará, na porção oeste às margens dos rios Amazonas e Ipixuna. O trabalho foi realizado em uma área quilombola composta de 12 comunidades, onde desenvolvem por meio de uma associação, o manejo florestal junto a uma empresa para extrair madeira em tora, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias.

Para coleta das informações foi elaborado um questionário semiestruturado, cujas perguntas foram direcionadas para obtenção de dados relacionados ao aspecto social, com conteúdo dando enfoque para as questões relacionadas ao modo de vida das comunidades. As informações foram sistematizadas no programa Excel 2013 e analisadas de forma preliminar por meio de métodos qualitativos.

A análise dos dados permitiu perceber o avanço do acordo social da parceria estabelecida entre empresa-comunidade no manejo florestal e os aspectos sociais relevantes do conjunto das comunidades, as quais estão organizadas por meio da associação dos remanescentes quilombolas do município de Gurupá (ARQMG).

A força de trabalho empregada pelos quilombolas nas etapas de extração madeireira não é representativa (8 pessoas) e pouco incentivada pela empresa, explicada pela falta de aptidão dos quilombolas nessa atividade e o ritmo produtivo que a empresa emprega. Por outro lado, a gestão do manejo florestal é exercida de forma integrada.

O poder público local, atende de forma insuficiente a infraestrutura e os serviços básicos das comunidades, que são supridos pelos recursos capitalizados pela atividade de manejo florestal, onde 38% é destinado às famílias, 2% para a ARQMG e 60% para a empresa, sendo que destes 5% é aplicado no social das comunidades, em melhoria na infraestrutura e atividades produtivas agroextrativistas.

Gurupá, assim como a maioria dos municípios do Marajó, tem um baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) e índice de progresso social (IPS). Com a adoção do manejo florestal, o cenário social vem mudando a cada ano, o que implica diretamente na melhoria das condições de vida e no desenvolvimento local dessas populações.

A partir dos recursos oriundos do manejo houve avanço no transporte escolar, atendimento de saúde (ambulância), reforma de escolas, fomento às atividades produtivas, tais como: construção de casas de farinha, implantação de sistemas agroflorestais (SAF's), manejo do açaí nativo, psicultura, fruticultura e plantio de culturas agrícolas.

Relatos de lideranças comunitárias apontam que o manejo florestal, serve como fonte de capital para investimentos em alternativas produtivas que possam fazer a inclusão social de mulheres e jovens, voltadas para produtos não madeireiros (fabricação de artesanatos, coleta de óleos, sementes, etc.) e inovações de práticas agroecológicas, envolvendo alunos das casas familiares rurais (CFRs)

Com base na teoria de Hardin (1968) que desconsiderou o regime de propriedade comum percebendo a inviabilidade, a partir de interesses divergentes, argumentou a hipótese de que a solução para destruição ambiental causada pelo livre acesso, era na verdade a conversão do sistema em propriedade privada ou estatal. O presente estudo, no entanto, refuta essa teoria, mostrando ser possível uma relação que atenda os interesses coletivos, onde os usuários dos recursos podem fazer o manejo e a gestão de forma sustentável (OSTROM 2009).

Conclusões

A parceria empresa-comunidade está sendo exitosa para subsidiar os quilombolas no alcance de uma melhoria das condições de vida. No entanto, precisa ser fortalecido a organização social, no sentido de empoderar as famílias, visando a autonomia para a gestão do manejo florestal e potencializar as atividades agroextrativistas para competir no mercado, a fim de atingir escalas comerciais.

Agradecimentos

Aos meus orientadores, a empresa madeireira HADEX e a ARQMG, por permitirem e incentivarem o estudo.

MEDINA, G.; POKORNY, B. & CAMPBELL, B. (2009), "Community forest management for timber extraction in the Amazon frontier". *International Forestry Review*, 11: 408-420.

OSTROM, E.; MORAN, E. F. (Org.). *Ecosistemas florestais: interação homem-ambiente*. São Paulo: Senac: Edusp, 2009. 544 p. Tradução Diógenes S. Alves e Mateus Batistella.

HARDIN, Garrett. "The Tragedy of the Commons". *Science*, vol. 162, No. 3859 (13 de dezembro de 1968), pp. 1243-1248.